

CURSO DE COMANDANTE DE SUBMARINO NO CHILE (CCOS 2019)



Capitão de Corveta Marcelo Petrato Gevaerd

1 INTRODUÇÃO

Durante o final do primeiro semestre de 2019, tive o privilégio de ser selecionado para ser aluno do Curso de Comandante de Submarino (CCOS) da Armada do Chile. Este curso é ministrado pelo *Subcentro de Entrenamiento de la Armada en Talcahuano* (SUBCENTARMTALC) nas dependências da *Escuela de Submarinos y Armas A/S Almirante Allard*, localizada na cidade de Talcahuano, Região de Bio-Bio, dentro da Segunda Zona Naval. O CCOS 2019 foi dividido em dois períodos denominados Etapa de Segurança e Etapa Tática, com uma duração prevista de dez semanas no total.



Figura 1: *Teacher* e oficiais do CCOS 2019.

A primeira etapa realizou-se entre os dias 26 de agosto e 27 de setembro de 2019. As três primeiras semanas foram conduzidas na sala de ataque, um simulador de operações de submarinos. A última semana desta primeira etapa foi realizada no mar a bordo do Submarino “Simpson” (IKL-209).

A segunda etapa foi realizada entre os dias 30 de setembro e 28 de novembro de 2019, compreendendo

três semanas na sala de ataque, de 30 de setembro a 18 de outubro, uma semana no mar a bordo do Submarino “O’Higgins” (classe Scorpène), de 20 a 27 de outubro, e duas semanas no mar a bordo do submarino “Simpson”, de 18 a 28 de novembro.

2 ETAPA DE SEGURANÇA

Durante as três primeiras semanas de prática conduzidas na sala de ataque, foram realizados exercícios de segurança tipo *Go Deep Exercise* (GODEX) com aplicação gradativa de dificuldade, a partir de um contato.

Ressalta-se a mudança realizada nesta fase do curso em relação aos tipos de corridas realizadas pelos alunos, assemelhando-se às corridas do Netherlands Submarine Command Course (NLSMCC). O número de contatos aumentaria progressivamente e junto à variação do grau de comportamento dos contatos, chegando a um total de dezoito corridas. Nessa fase, no simulador, foram utilizados todos os tipos de navios existentes na Armada do Chile.

Em geral, as corridas iniciavam com os contatos a distâncias não superiores a oito mil jardas, desenvolvendo velocidades entre oito e trinta e cinco nós e se aproximando do submarino por quaisquer um dos setores do círculo de segurança. Esse conjunto de medidas possibilitava que o aluno desenvolvesse uma corrida com tempo suficiente para realizar as primeiras observações e, a partir de então, planejar sua corrida da forma como se apresentava, de maneira randômica, sem previsibilidade. Ao final de cada exercício, uma reconstituição do cenário era apresentada em telão com o uso de um projetor de multimídia instalado na própria sala de ataque e o instrutor conduzia a crítica ao aluno conforme avançava a escala de tempo na reconstituição.

Nesse ano, foi dada uma grande ênfase à parte de operações noturnas, o que acarretou no treinamento e avaliações de corridas tipo GODEX em período noturno com um e dois contatos.

Ao término das corridas tipo GODEX, foram realizadas corridas de orientação espacial em que contatos se aproximavam e o aluno tinha de manobrar o submarino para a área mais segura sem sair de um círculo delimitado previamente. Tais contatos, após se afastarem de uma distância de cinco mil jardas, guinavam novamente para uma nova aproximação. O objetivo era que o aluno se mantivesse na cota periscópica em segurança durante um período de vinte minutos.

Em seguida, foram realizadas corridas de navegação costeira, diurna e noturna. O submarino navegava seguindo uma derrota estabelecida, realizando uma navegação observada e com liberdade para guinar o submarino a fim de se afastar de contatos próximos. Nesta fase, observou-se uma grande quantidade de contatos com o objetivo de saturar a compilação do quadro tático de superfície e avaliar as manobras do oficial em avaliação com relação à segurança e sua orientação espacial.

Por último, foram realizadas corridas de compilação de quadro tático com o submarino submerso visando ao procedimento operativo de retorno à cota periscópica. O oficial de periscópio realizava a compilação do quadro tático preparando o submarino para retornar à cota periscópica dando o “pronto” ao imediato, o qual avaliava tal procedimento como um oficial de segurança. Após, o imediato dava o “pronto” ao Comandante o qual ratificava/retificava a compilação do quadro tático e executava o procedimento de retorno.

Nestes exercícios, um aluno exercendo as funções de oficial de periscópio/imediato realizava a compilação dos contatos e guinava o submarino para o melhor rumo para o retorno à cota periscópica. Em seguida, era avaliado pelo instrutor e, após esta avaliação, este realizava alterações das soluções de alguns contatos no sistema de combate e chamava o aluno que se encontrava na função de comandante para que este avaliasse a compilação do cenário e realizasse o procedimento operativo. Ressalta-se novamente a saturação do quadro tático em relação ao número de contatos.



Figura 2: Foto tirada durante uma corrida GODEX a bordo do SS “Simpson”.

A fase de mar desta etapa foi realizada após o traslado para a cidade de Valparaíso e o embarque no SS “Simpson” na última semana de setembro. Os alunos embarcavam pela manhã e eram avaliados nas corridas tipo GODEX de forma gradativa. Nos dois primeiros dias foram realizadas corridas noturnas com um posterior reconhecimento dos pontos de navegação noturno, visando uma adaptação para a etapa tática.

3 FASE TÁTICA

Em 30 de setembro foram iniciados, na sala de ataque, os exercícios de ataque a navios componentes de forças navais em movimento e de esclarecimento. Durante esta fase, os alunos receberam missões de ataque a forças navais em trânsito, no interior de zonas de patrulha preestabelecidas, com o intuito de verificar o desempenho de cada um dos alunos em posicionar corretamente seu submarino numa região dotada de múltiplas ameaças (de superfície e aéreas) contando com inventário de armamento reduzido, e efetuar ataques com base nos requisitos estabelecidos pela característica das missões impostas pelo instrutor por ocasião do início dos exercícios.

Eram realizados *briefings* pré-exercícios. O primeiro briefing de cada aluno era uma apresentação completa, abrangendo os aspectos estratégicos e táticos para a operação. A partir do segundo *briefing*, o foco era voltado estritamente para a parte tática, sendo a apresentação realizada para a equipe de ataque que fazia parte daquele exercício de uma forma expedita e simplificada. Neste ponto, ressalta-se que as equipes de ataque do si-

mulador eram compostas por militares dos submarinos, as quais se revezavam durante a realização do curso.

Em 20 de outubro de 2019, os alunos foram apresentados ao submarino da classe Scorpène, SS “O’Higgins”, para o início da fase de mar. Durante as três semanas seguintes estavam programados exercícios de operações de submarinos realizando ataque a unidades de combate em trânsito e atracadas, reconhecimento fotográfico, de vídeo e eletrônico de navios e pontos de interesse, operações de minagem e de trânsito sob a presença de múltiplas ameaças. Todavia, em decorrência da convulsão social apresentada naquele período no país, o Comandante de Operações Navais chileno determinou que todos os meios navais regresassem às suas bases em decorrência do Estado de Exceção decretado pelo Presidente do Chile. Assim, o regresso para o porto de Talcahuano foi realizado em alta velocidade realizando operações secundárias de oportunidade ou ataques ao tráfego mercante, sem oposição, como forma de treinamento para os alunos do curso embarcados.



Figura 3: Operação de Esclarecimento de um navio mercante a bordo do SS “O’Higgins”.



Figura 4: Perifoto de uma Fragata Tipo 23 componente da força naval inimiga.



Figura 5: Levantamento de dados de inteligência dos navios atracados na Base Naval de Valparaíso no período noturno.



Figura 6: Perifoto do Farol de Punta Àngeles, Região de Valparaíso.

Foi realizada uma pausa operacional do curso de 28 de outubro a 17 de novembro, reiniciando a fase de mar da Etapa Tática no dia 18 de novembro, suspendendo de Talcahuano no submarino “Simpson” para a realização dos exercícios previamente programados, com grande foco no período noturno, e terminando com a atracação em Valparaíso no dia 28 de novembro.

Ressaltam-se ainda as manobras de atracação e desatracação que eram realizadas pelos oficiais-alunos, com a supervisão do comandante do submarino e sem auxílio de rebocadores, além do serviço de “Comandante de Serviço”, em que um aluno guarnecia a função de comandante do submarino, tomando todas as decisões de posicionamento e deslocamento do meio entre as operações dos demais alunos, assim como o planejamento do esnórquel.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaco o alto profissionalismo de todos os oficiais e praças da Armada do Chile, que, mesmo diante de uma situação de conturbação social, afetando o dia a dia de todos os seus familiares, mantiveram seu esmero e dedicação em prol de um curso de elevada importância.

O curso chileno tem uma abordagem semelhante ao curso brasileiro, sendo uma excelente oportunidade para estreitarmos os laços de amizade com essa Marinha Amiga, além da oportunidade de praticar a nossa doutrina de operação de submarinos em um submarino da classe Scorpène, o qual operaremos em breve.

Sinto-me lisonjeado de ter tido esta oportunidade de realizar o Curso de Comandante de Submarinos (CCOS) da Armada do Chile e torno público o meu agradecimento àqueles que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse lograr êxito nesse desafio.